

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO SENSORIAL NO MÉTODO MONTESSORI

Por

MARINA MATOS FORTES CHATER

RA: 72050642

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, sob a orientação do Prof. Dr. Murilo Silva Rezende.

Brasília, DF - 2025

UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO SENSORIAL NO MÉTODO MONTESSORI

Marina Matos Fortes Chater

Resumo: A Educação Sensorial não se limita ao desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, mas representa um caminho para a formação da inteligência e da consciência, criando um alicerce para a formação da mente matemática e o desenvolvimento lógico matemático. Contribuindo também para a formação da livre escolha, da independência e autonomia da criança. O objetivo é analisar os fundamentos da Educação Sensorial, conforme proposto por Maria Montessori, no contexto da educação infantil, especificamente na faixa etária de 3 a 5 anos. Vamos identificar as principais práticas pedagógicas e os principais trabalhos realizados em sala relacionados à Educação Sensorial implementados por educadores montessorianos. O estudo da Educação Sensorial no método Montessori mostra-se relevante, pois aborda um aspecto essencial para a construção do conhecimento infantil: a mediação entre os sentidos e o desenvolvimento cognitivo. Maria Montessori defendeu que a criança aprende a partir da exploração ativa do ambiente, utilizando os sentidos como portas de entrada para a compreensão do mundo. Nesse sentido, investigar essa proposta contribui não apenas para a compreensão teórica de um dos pilares do método, mas também para a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras e mais humanizadas.

Palavras-chave: Educação Sensorial; Método Montessori; Educação Infantil.

1 A HISTÓRIA DE MARIA MONTESSORI

Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870 em Chiaravalle, Itália. Sua curiosidade e determinação desde a infância serviram bem em suas jornadas pessoais e profissionais. Desde cedo, quando as escolas estavam fechando as portas para as mulheres em relação ao ensino superior, Montessori decidiu estudar Medicina, um curso que enfrentou muitos preconceitos baseados em gênero. Ela se formou na Universidade de Roma em 1896, tornando-se uma das primeiras médicas na Itália (Kramer 1988). Ela começou a trabalhar em psiquiatria, cuidando de crianças com deficiências intelectuais. Foi quando ela percebeu os obstáculos de desenvolvimento ao crescimento dessas crianças criados pela falta de estímulo educacional. Montessori criou um conjunto de materiais baseados em observações e na combinação de ciência, observação e educação. Em 1907, ela estabeleceu a primeira Casa dei Bambini (Casa das Crianças), em um bairro operário de Roma, onde pôde usar suas técnicas com crianças em desvantagem social. O notável é que as crianças, quando respeitadas em sua independência e, em grande medida, totalmente engajadas, eram capazes de se concentrar, disciplinar e aprender por conta própria (Standing, 1998).

Durante sua vida, Montessori foi para o exterior, na Índia, Espanha e Estados Unidos, onde introduziu seu método em muitas nações diferentes e fez ajustes para adequá-los. Nos anos que se seguiram após Montessori começar a distribuir suas ideias pelo mundo, ela viajou para diferentes países, mas essa jornada teve um capítulo especial na Índia. Em 1939, Montessori e seu filho, Mario,

mudaram-se para a Índia em nome da Sociedade Teosófica de Adyar pela primeira vez para conduzir treinamento de professores em Madras (agora Chennai). No entanto, no início da Segunda Guerra Mundial, nenhum dos dois pôde voltar para a Europa e só puderam ficar na Índia até 1946. Nesse contexto, Montessori expandiu seus estudos sobre a conexão entre educação e espiritualidade através da proposta da Educação Cósmica, que era o tipo de educação, especificamente para crianças do ensino fundamental (Kramer, 1988).

Sua vida na Índia também testemunhou um florescimento do processo Montessori no continente asiático. Ela estabeleceu centros de treinamento, publicou escritos influentes, como Educação para um Novo Mundo (2015), e reforçou sua crença de que a educação deve levar à paz mundial, um refrão em suas palestras. Seu trabalho teve um grande impacto na educação do século XX. Publicada em vários idiomas, ela foi colaboradora de A Criança (1936) e A Mente Absorvente (1949). Também conhecida internacionalmente, Montessori foi uma defensora da paz e dos direitos das crianças, sendo indicada ao Prêmio Nobel da Paz três vezes, em 1949, 1950 e 1951 (Kramer, 1988).

Ela faleceu em 6 de maio de 1952, em Noordwijk, Países Baixos, e será lembrada como alguém que criaria o sistema escolar de ensino em todo o mundo.

2 INTRODUÇÃO

Maria Montessori, cita que:

“os sentidos são pontos de contato com o ambiente, e a mente, ao observar o ambiente, adquire o uso mais apurado desses órgãos, como um pianista pode extrair do mesmo teclado sons que passíveis de variar em perfeição infinita”(Montessori, 2021, p.169) .

É esta educação dos sentidos que se adquire com atividade sobre o ambiente. De acordo com Maria Montessori (2023, p. 93 e 95) a criança capta o mundo externo por meio dos sentidos, interagindo com o ambiente e desenvolvendo a inteligência. Os sentidos são os meios pelos quais nossa inteligência toma posse do ambiente e desenvolve-se. As ideias que formam a inteligência do homem parecem basear-se nas sensações relacionadas com o ambiente. Assim, Montessori desenvolveu uma série de materiais para que possamos ajudar a criança nessa fase.

O material sensorial desempenha um papel fundamental no auxílio ao desenvolvimento da criança. Esses materiais são projetados para estimular e desenvolver os sentidos de forma intencional e enriquecedora. Ao mesmo tempo desperta a atenção, auxilia na concentração e no raciocínio da criança.

Com o material sensorial a criança encontra a percepção através de muitas experiências em múltiplos níveis, a cultura dará um nome a esta percepção, e a criança formará um conceito. O objetivo indireto deste material é a preparação do pensamento matemático. Correlação, comparação, graduação, seriação e sequência são as bases do pensamento matemático.

No século XX Maria Montessori introduziu e propôs uma proposta educacional que alterou as formas como vemos o ensino e a aprendizagem para melhor, enfatizando as necessidades do ser integral de uma criança em desenvolvimento. De vários conceitos embutidos em sua pedagogia para todas as idades, a educação sensorial é conhecida por sua amplitude e profundidade, sendo um dos eixos centrais na educação de crianças na primeira fase de desenvolvimento (crianças de 0 a 5 anos). Assim, em um ambiente onde muitas das propostas de ensino estão mais focadas na memorização e na oferta e transferência de conhecimento, e métodos tradicionais de ensino e aprendizagem ainda predominam, há uma busca para descobrir como o material de Maria Montessori pode servir ao desenvolvimento.

A pesquisa será delimitada ao estudo da Educação Sensorial no método Montessori, baseada nas bibliografias publicadas por Maria Montessori ao longo do século XX e manuais de aplicação prática dentro das salas montessorianas ao longo do século XXI com ênfase na sua aplicação no período da primeira infância (dos 3 aos 5 anos).

Pretende-se analisar o papel dos materiais didáticos utilizados na sala de aula e seus fundamentos teóricos que apoiam a abordagem Montessori. Também destaca o papel dos materiais especificamente usados para a faixa etária de 3 a 5 anos. A pesquisa pode contribuir com recursos técnicos para educadores e instituições Montessori. Pode também servir a instituições que desejam alternativas mais eficazes que valorizem o ritmo, a liberdade e a autonomia das crianças, onde a educação sensorial serve como base para o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

A Educação Sensorial, nesse contexto, não se limita ao desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, mas representa um caminho para a formação da inteligência e da consciência, criando um alicerce para a formação da mente matemática e o desenvolvimento lógico matemático. Contribuindo também para a formação para a livre escolha, da independência e autonomia da criança.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nos campos de experiência “Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações” está descrito que crianças de 0 a 5 anos e 11 meses devem explorar e descobrir a propriedade de materiais sentido odor, temperatura, cor e sabor. Ainda é descrito que as crianças devem explorar e descrever

semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.(BNCC, 2025,p.53)

3. MATERIAIS MONTESSORI

O primeiro material apresentado por Maria Montessori para a educação sensorial são os encaixes sólidos. Os Encaixes Sólidos (Fotografia 1) são um material montessoriano destinado ao desenvolvimento da percepção sensorial, com foco na discriminação de dimensão, volume e altura. O objetivo direto do exercício é a discriminação de dimensões, enquanto os objetivos indiretos incluem a preparação para a matemática e a preparação para a escrita, ao desenvolver coordenação motora fina e percepção visual. O material é indicado para crianças a partir de 2 anos e meio e favorece o aprendizado de vocabulário relacionado a tamanho e forma, como: grande, pequeno, alto, baixo, grosso, fino, largo, estreito, maior e menor. (RIGHETT, 2021, p.7).

Seguimos no currículo com a utilização do material conhecido como Torre Rosa (Fotografia 1) composto por dez cubos cor-de-rosa, que aumentam progressivamente de tamanho, variando de 1 centímetro cúbico a 10 centímetros cúbicos. O objetivo direto da Torre Rosa é desenvolver a discriminação visual dimensional referente a prismas quadrangulares. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a preparação para a compreensão de conceitos matemáticos, como o estudo do sistema decimal, a percepção de raízes cúbicas e o aperfeiçoamento do controle motor fino. Este material é indicado para crianças a partir de 2 anos e meio e contribui para a aquisição de vocabulário relacionado a tamanho e ordem, como grande, pequeno, maior, menor, o maior e o menor. (MONTESSORI, 2017, p.138)

Fotografia 1: Encaixes sólidos e Torre rosa.

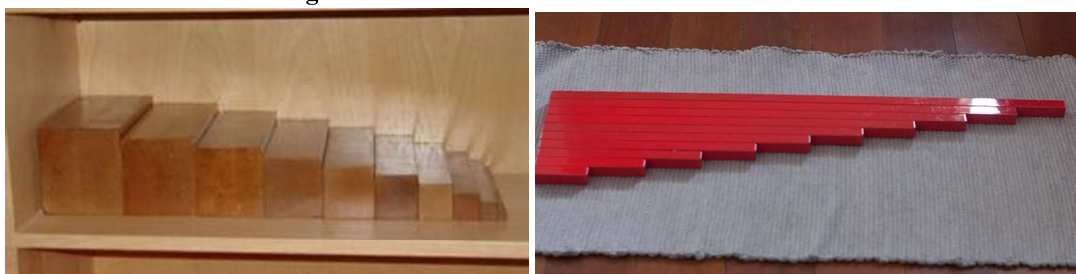


Fonte: SMIRNA (2025).

O material denominado Escada Marrom (Fotografia 2) é composto por dez prismas retangulares, todos com 20 centímetros de largura e com altura e profundidade que variam de 1 a 10 centímetros. O ponto de interesse da atividade ocorre quando a criança consegue construir a escada, observando o efeito visual da gradação dos prismas. O objetivo direto da Escada Marrom é desenvolver a discriminação de prismas com dimensões crescentes em duas perspectivas — altura e profundidade. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a preparação para a compreensão de conceitos matemáticos, a percepção do sistema decimal e a introdução de experiências com materiais tridimensionais e geométricos. O material é indicado para crianças a partir de 3 anos, contribuindo para o aprendizado de vocabulário relacionado a tamanho, largura e espessura, como largo, estreito, grosso, fino, mais ou menos grosso e fino, o mais e o menos. (MONTESSORI, 2017, p. 138)

O material denominado Barras Vermelhas (Fotografia 2) é composto por dez barras que aumentam progressivamente em comprimento, variando de 10 a 100 centímetros, sendo esta a única dimensão que se altera. O ponto de interesse da atividade está relacionado ao comprimento da barra mais longa e à sua colocação correta dentro da sequência. O objetivo direto da atividade é desenvolver a discriminação das variações de comprimento das barras e a capacidade de ordená-las seguindo uma sequência crescente ou decrescente. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a preparação para o estudo da matemática, especialmente para conceitos relacionados ao sistema métrico, e o fortalecimento do senso de ordem e da percepção visual. (MONTESSORI, 2017, p. 138).

Fotografia 2: Escada marrom e barras vermelhas.

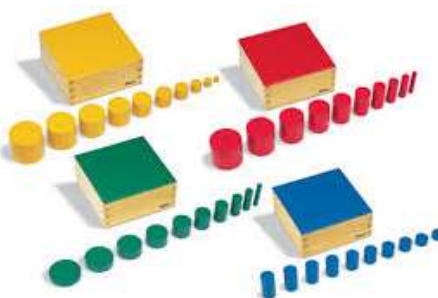


Fonte: RIGHETT (2021, p. 11 e 12)

O material denominado Caixas de Cilindros Coloridos (Fotografia 3) é composto por quatro conjuntos distintos, cada um com cilindros que variam em diâmetro e altura de maneira específica: a Caixa 1 apresenta cilindros que diminuem tanto em diâmetro quanto em altura; a Caixa 2 possui cilindros que diminuem em diâmetro mantendo a altura constante; a

Caixa 3 inclui cilindros que diminuem em altura mantendo o diâmetro; e a Caixa 4 apresenta cilindros que diminuem em altura enquanto aumentam em diâmetro. O objetivo direto da atividade é a discriminação visual das gradações por diâmetro e altura, enquanto os objetivos indiretos incluem o desenvolvimento da independência, da criatividade, do controle motor e da atenção concentrada ((RIGHETT, 2021, p. 13).

Fotografia 3: Cilindros coloridos



Fonte: RIGHETT (2021, p.22)

O material conhecido como Cubo do Binômio (Fotografia 4) é composto por um cubo maior construído a partir de diversos cubos e prismas retangulares nas cores vermelha, azul e preta. Esse cubo representa os elementos do binômio $(a+b)^3 = 3a^2b + 3ab^2 + b^3$. O objetivo direto desta atividade é desenvolver a percepção espacial da criança, permitindo que analise prismas quadrangulares e construa um cubo maior a partir de partes menores. Entre os objetivos indiretos, destacam-se o desenvolvimento da coordenação motora óculo-manual, a atenção concentrada e a capacidade de análise ao organizar e montar as peças (RIGHETT, 2021, p. 35).

O material denominado Cubo do Trinômio (Fotografia 4) é composto por uma caixa contendo cubos e prismas retangulares nas cores preta, azul, vermelha e amarela, que se combinam para formar um cubo maior. Essas peças representam os elementos do trinômio $(a+b+c)^2 = a^3 + b^3 + c^3 + 3a^2b + 3a^2c + 3ab^2 + 6abc + 3ac^2 + 3b^2c + 3bc^2$. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção tridimensional da criança, promovendo a análise de prismas para formar um cubo maior. Entre os objetivos indiretos, destacam-se o desenvolvimento da coordenação motora óculo-manual, da atenção e da concentração durante a análise e construção das camadas (RIGHETT, 2021, p. 36).

Fotografia 4: Cubo do binômio e cubo do trinômio .



Fonte: RIGHETT (2021, p. 35 e 36).

O material denominado Contas Coloridas (Fotografia 5) é composto por uma caixa contendo cinco conjuntos de barras numeradas de um a nove, cada barra possuindo cores e texturas distintas. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção da criança para discriminar cores, formas e dimensões, enquanto os objetivos indiretos incluem a preparação para a compreensão de conceitos matemáticos, o reconhecimento de sequências numéricas e a associação dessas sequências a formas geométricas. O material é indicado para crianças entre 3 anos e meio e 4 anos, e favorece a aquisição de vocabulário relacionado aos numerais de um a nove e às cores correspondentes das contas. O material Tábua de Pitágoras (Fotografia 5) consiste em uma caixa com peças plásticas que representam os números de 1 a 10, seus múltiplos e os quadrados correspondentes a cada número. O objetivo direto da atividade é apresentar, por meio de materiais concretos, a organização de linhas e colunas que formam o quadrado de números. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a preparação para o reconhecimento de sequências ordenadas, a discriminação de elementos por cores, formas e dimensões, e a introdução ao conceito de somas sucessivas, que organiza a multiplicação e facilita o entendimento das relações entre tabuadas múltiplas e quadrados perfeitos. O material é indicado para crianças a partir de 5 anos, e contribui para o aprendizado de vocabulário relacionado a formas geométricas, cores e quantidades, como quadrado, retângulo e os nomes das cores das peças. Estes materiais foram apresentados durante o meu curso de formação de professores montessorianos pelo Centro de Estudos Montessori de São Paulo/Montessori Accreditation Council for Teacher (FORTES, 2025, p. 22).

Fotografia 5: Contas coloridas e tábuas de Pitágoras



Fonte: FORTES (2025, p. 21 e 22).

O material Caixa de cores, utilizado consiste em duas caixas de cores. A Caixa I (Fotografia 6) contém seis tabletes, sendo um par para cada cor primária — vermelho, azul e amarelo. A Caixa II (Fotografia 6) possui vinte e dois tabletes, com um par para cada cor primária, secundária, além de cores neutras, preta e branca. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual das cores primárias, secundárias e neutras, enquanto os objetivos indiretos incluem a capacidade de relacionar as cores ao ambiente e associá-las aos elementos da natureza (MONTESSORI, 2017, p. 141).

Fotografia 6: Caixa de cores I e Caixa de cores II.



Fonte: RIGHETT (2021, p.27 e 28)

O material denominado Caixa III de Cores (Fotografia 7) é composto por uma caixa com nove divisões, cada uma contendo sete tabletes de uma mesma cor, dispostos em tons que aumentam progressivamente de intensidade. O objetivo direto da atividade é distinguir diferenças sutis entre tons de cores, enquanto os objetivos indiretos incluem o desenvolvimento da percepção dessas variações no ambiente, o aprimoramento do senso estético relacionado às cores e a realização de comparações com elementos da natureza (MONTESSORI, 2017, p.141).

Fotografia 7: Caixa de cores III



Fonte: RIGHETT (2021, p. 29)

O material consiste em um material chamado Encaixes planos. Uma bandeja de introdução contendo três figuras geométricas básicas, o círculo, o triângulo e o quadrado, acompanhadas de seus respectivos encaixes. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual para discriminar formas geométricas básicas, enquanto os objetivos indiretos incluem o aprimoramento da coordenação óculo-manual, a introdução do vocabulário relacionado às figuras geométricas e a preparação para a compreensão de conceitos geométricos mais amplos (RIGHETT, 2001, p. 20).

O material consiste em um material chamado Encaixes Planos, com seis bandejas (Fotografia 8) cada uma contendo formas geométricas planas e seus respectivos encaixes. A Bandeja 1 apresenta seis círculos, variando em diâmetro de 5 a 10 cm; a Bandeja 2 contém seis triângulos, com variações nos ângulos e no tamanho dos lados; a Bandeja 3 possui seis retângulos, incluindo um quadrado; a Bandeja 4 apresenta seis polígonos regulares, como pentágono, hexágono, octágono, nonágono e decágono; a Bandeja 5 contém quatro figuras, incluindo rombo (losango), paralelogramo e dois trapezóides; e a Bandeja 6 possui quatro figuras irregulares, como oval, elipsóide, quadrifólio e triângulo curvilíneo. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual para discriminar diferenças entre formas geométricas planas, enquanto os objetivos indiretos incluem o aprimoramento da coordenação óculo-manual, a introdução do vocabulário geométrico, a preparação para conceitos mais amplos de geometria e o desenvolvimento da coordenação motora necessária para a escrita, por meio do contorno das formas (MONTESSORI 2017, p.142 a 144).

O material de encaixes planos – projeções consiste em três conjuntos de bases com desenhos das figuras geométricas correspondentes a cada bandeja do gabinete de figuras planas. Cada conjunto apresenta os desenhos de forma distinta: o primeiro conjunto contém as

figuras desenhadas e completamente preenchidas; o segundo conjunto apresenta as figuras contornadas com uma linha grossa; e o terceiro conjunto possui figuras contornadas com linha fina, quase simulando o traço de lápis. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual para parear formas geométricas planas com suas projeções nas bases do material, a atividade desenvolve a percepção visual para discriminar diferenças entre formas geométricas planas, enquanto os objetivos indiretos incluem o aprimoramento da coordenação óculo-manual, a introdução do vocabulário geométrico, a preparação para conceitos mais amplos de geometria e o desenvolvimento da coordenação motora necessária para a escrita, por meio do contorno das formas (MONTESSORI 2017, p.142 a 146).

Fotografia 8: Encaixes planos



Fonte: RIGHETT (2001, p.37).

O material chamado triângulos construtores é um material que consiste em um conjunto de caixas. A **caixa triangular** contém diferentes tipos de triângulos: um triângulo equilátero cinza, sem linhas pretas; dois triângulos verdes, escaleno, com linha preta no lado mais longo; três triângulos obtusos, isósceles, amarelos, com linhas pretas nos lados iguais; e quatro triângulos equiláteros vermelhos, sendo um com linhas pretas em todos os lados e três com linha preta em apenas um lado. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual de formas geométricas, utilizando construções com triângulos específicos para formar triângulos maiores ou outras figuras. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a introdução de percepções importantes para o estudo da geometria, a compreensão de que um triângulo pode ser formado a partir de outros triângulos, o desenvolvimento da criatividade por meio de construções geométricas, a apreciação de formas e linhas para construções futuras, e a capacidade de reconhecer formas geométricas no ambiente e em obras de arte (RIGHETT, 2021, p. 27).

A **caixa hexagonal** (Fotografia 9) de madeira que contém diferentes tipos de triângulos: um triângulo equilátero amarelo com linhas pretas em todos os lados; três

triângulos isósceles amarelos com uma linha preta no lado oposto ao ângulo obtuso; três triângulos isósceles obtusos amarelos com linhas pretas em dois lados; dois triângulos isósceles obtusos vermelhos com uma linha preta; e dois triângulos isósceles obtusos cinzas com uma linha preta. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual das formas a partir da construção de hexágonos de diferentes tamanhos e outras figuras, utilizando triângulos específicos. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a introdução de percepções importantes para o estudo da geometria, a compreensão de que um triângulo pode ser formado a partir de outros triângulos, o desenvolvimento da criatividade por meio de construções geométricas, a apreciação de formas e linhas para construções futuras, e a capacidade de reconhecer formas geométricas no ambiente e em obras de arte (RIGHETT, 2021, p.29).

A **Caixa Hexagonal pequena** consiste em uma caixa contendo diversos triângulos de cores e formas específicas: seis triângulos equiláteros cinza com linhas pretas em dois lados, três triângulos equiláteros verdes (um com linhas pretas em dois lados e dois com linhas pretas em um lado), seis triângulos isósceles vermelhos com linhas pretas no lado oposto ao ângulo obtuso, um triângulo equilátero amarelo com linhas pretas em todos os lados e dois triângulos equiláteros vermelhos com uma linha preta em um dos lados. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual das formas geométricas, utilizando construções com triângulos específicos para formar hexágonos de diferentes tamanhos e outras figuras. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a introdução de percepções importantes para o estudo da geometria, a compreensão de que um triângulo pode ser formado a partir de outros triângulos, o desenvolvimento da criatividade por meio de construções geométricas, a apreciação de formas e linhas para construções futuras, e a capacidade de reconhecer formas geométricas no ambiente e em obras de arte (RIGHETT, 2021, p. 30).

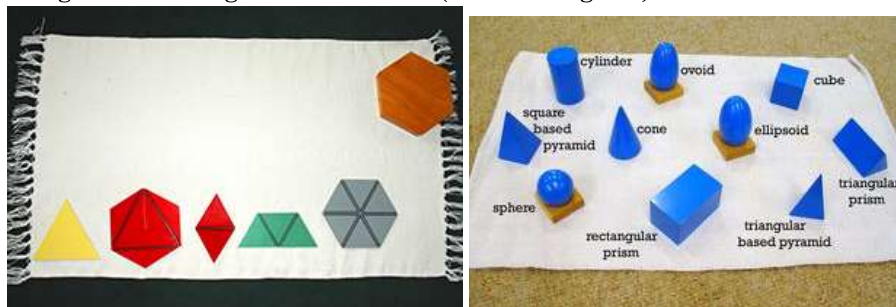
A **caixa retangular** consiste em uma caixa contendo diversos triângulos de cores e formas específicas: quatro triângulos isósceles do mesmo tamanho, sendo dois verdes com uma linha preta na hipotenusa e dois amarelos com uma linha preta em um dos lados iguais; seis triângulos escalenos do mesmo tamanho, sendo dois cinzas com linha na hipotenusa, dois verdes com linha preta no lado mais comprido que descreve o ângulo de 90 graus e dois amarelos com linha preta no lado mais curto que descreve o ângulo de 90 graus; dois triângulos equiláteros amarelos com uma linha preta em um dos lados; um triângulo escaleno vermelho com ângulo de 90 graus; e um triângulo escaleno obtuso vermelho. O objetivo direto da atividade é apresentar a formação de quadriláteros a partir de triângulos, permitindo que a criança perceba visualmente a construção das figuras. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a introdução de percepções importantes para o estudo da geometria, a

compreensão de que um quadrilátero é formado a partir de triângulos, o desenvolvimento da criatividade por meio de construções geométricas, a apreciação de formas e linhas para construções futuras, e a capacidade de perceber figuras geométricas no ambiente e em obras de arte (RIGHETT, 2021, p.32).

A **caixa retangular com triângulos azuis** consiste em uma caixa contendo oito triângulos azuis sem linhas pretas, incluindo dois triângulos isósceles grandes com ângulo de 90 graus, dois triângulos equiláteros pequenos, dois triângulos escalenos com ângulo de 90 graus, um triângulo escaleno pequeno com ângulo de 90 graus e um triângulo isósceles pequeno com ângulo obtuso. O objetivo direto da atividade é discriminar formas geométricas a partir de construções livres com o material, permitindo que a criança perceba relações entre os diferentes triângulos. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a introdução de percepções importantes para o estudo da geometria, a compreensão de que é possível formar diversas figuras a partir de triângulos, o desenvolvimento da criatividade por meio de construções geométricas, e a percepção de formas geométricas presentes no ambiente e em obras de arte (RIGHETT, 2021, p.33).

O material Sólidos geométricos (Fotografia 9) consiste em nove formas tridimensionais, representando cubo, cilindro, cone, esfera, ovóide, elipsóide, prisma retangular, prisma triangular e pirâmide, acompanhado de um conjunto de placas (cartões) representando as bases dos sólidos, que incluem círculo, quadrado, retângulo e triângulo. O objetivo direto da atividade é desenvolver a percepção visual e tátil referente aos sólidos geométricos, permitindo que a criança reconheça, diferencie e combine as formas tridimensionais com suas respectivas bases. Entre os objetivos indiretos, destacam-se a discriminação das diferenças e semelhanças entre os sólidos e elementos do ambiente, o relacionamento de prismas regulares com suas bases correspondentes e a introdução de percepções essenciais para o estudo da geometria (RIGHETT, 2021, p.34).

Fotografia 9: Triângulos construtores (Caixa Hexagonal) e Sólidos Geométricos

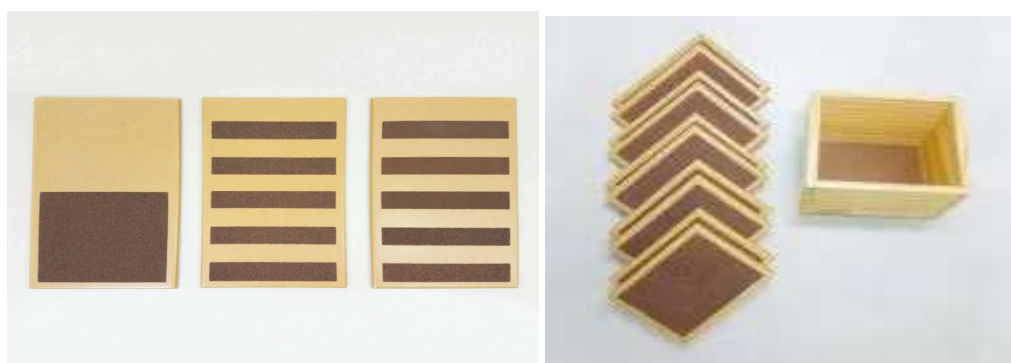


Fonte: RIGHETT (2001, p.29, 34).

O material conjunto de placas áspero e liso (Fotografia 10) consiste em três placas de madeira, cada uma com características táteis distintas. A primeira prancha apresenta uma metade lisa e polida e a outra metade coberta com lixa áspera. A segunda prancha possui faixas alternadas de madeira lisa e lixa áspera. A terceira prancha apresenta faixas de lixa com gradações de aspereza, permitindo observar diferenças sutis na textura. O objetivo direto é aperfeiçoar o sentido tátil por meio de experiências com superfícies ásperas e lisas, enquanto os objetivos indiretos incluem desenvolver um toque leve e sensível e exercitar a percepção tátil em preparação para a escrita. A atividade é indicada para crianças de 2½ a 3½ anos, com vocabulário focado em “áspero”, “liso” e seus superlativos. (RIGHETT, 2001, p.40).

O material caixa de gradação áspero e liso (Fotografia 10) consiste em cinco pares de placas de madeira com lixa, apresentando diferentes gradações de aspereza. O objetivo direto é aperfeiçoar o sentido tátil por meio de experiências com superfícies ásperas e lisas, realizando o pareamento dos pares. Os objetivos indiretos incluem discriminar diferenças entre os níveis de aspereza, exercitar o sentido tátil em preparação para a escrita e ampliar o tempo de concentração por meio do tato (RIGHETT, 2001, p.65).

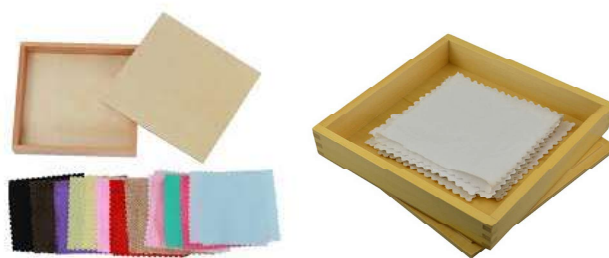
Fotografia 10: Placas de áspero e liso e placas de gradação



Fonte: RIGHETT (2021, p.40 e 65).

O material caixa de fazendas (Fotografia 11) consiste em três caixas com pares de tecidos, sendo que cada par é igual em textura. A Caixa 1 contém cinco pares com diferenças óbvias de textura; a Caixa 2 apresenta pares com texturas mais ásperas; e a Caixa 3 contém pares mais lisos e semelhantes. O objetivo direto é aperfeiçoar o sentido tátil por meio do pareamento de diferentes tipos de tecidos. Os objetivos indiretos incluem exercitar o tato, reconhecer diferentes texturas no ambiente, preparar para a escrita e ampliar o vocabulário referente aos tecidos (RIGHETT, 2001, p. 41).

Fotografia 11: Caixas de fazendas.



Fonte: RIGHETT (2021,p. 43).

O material placas de bárico (Fotografia 12) consiste em dezoito placas de madeira divididas em três grupos de acordo com o peso: o grupo mais pesado possui a cor mais escura, o grupo médio apresenta uma cor um pouco mais clara e o grupo mais leve é da cor mais clara. O objetivo direto é aperfeiçoar e refinar o sentido tátil-muscular, enquanto os objetivos indiretos incluem desenvolver a coordenação motora, o controle muscular e a percepção das diferenças sutis de peso entre as placas (MONTESSORI, 2017,p. 129 e 130)

Fotografia 12: Placas de bário.



Fonte: RIGHETT (2021, p.74).

O material classificação de objetos (Fotografia 13) consiste em uma bandeja com quatro recipientes, que podem ser tigelas, cestas ou jaras, e um recipiente maior contendo quatro tipos diferentes de objetos para classificação, como sementes, pedras ou botões. O objetivo direto é desenvolver a habilidade de discriminar objetos por características específicas, como forma, tamanho ou textura. Os objetivos indiretos incluem exercitar habilidades básicas para conceitos de matemática e ciências, além de aperfeiçoar a concentração, a observação e o raciocínio (RIGHETT, 2001, p. 51).

O material saco de reconhecimento (Fotografia 13) consiste em uma sacola ou caixa contendo de 8 a 10 objetos reais. O objetivo direto é exercitar o sentido tátil estereognóstico a partir da manipulação dos objetos. Os objetivos indiretos incluem desenvolver a discriminação de formas e texturas, além de aperfeiçoar a concentração, a observação e o raciocínio (RIGHETT, 2001, p. 53).

Fotografia 13: Classificação de objetos e Saco de reconhecimento



Fonte: RIGHETT (2021, p.51 e 53).

O material Placas térmicas (Fotografia 14) consiste em uma caixa contendo quatro pares de placas, sendo um par de feltro, um de madeira, um de pedra e um de metal. O objetivo direto é aperfeiçoar o sentido tátil relacionado à percepção de temperatura. Os objetivos indiretos incluem desenvolver habilidades para discriminar formas e texturas, melhorar a concentração, a observação e o raciocínio (RIGHETT, 2021, p.41).

O material cilindros térmicos (Fotografia 14) consiste em um conjunto de oito recipientes de metal contendo água em diferentes temperaturas: quente, morna, fresca e fria. O objetivo direto da atividade é aperfeiçoar o sentido tátil para discriminar temperaturas. Os objetivos indiretos incluem desenvolver a percepção tátil, exercitar o raciocínio e discriminar diferenças de temperatura (RIGHETT, 2001, p. 47).

Fotografia 14: Placas térmicas e recipientes térmicos



Fonte: RIGHETT (2021, p.41 e 47).

O material Caixa dos Rumores (Fotografia 15) consiste em duas caixas, cada uma contendo seis cilindros que produzem sons ao serem chacoalhados, variando da baixa para a alta intensidade. Cada cilindro possui um par correspondente na outra caixa. O objetivo direto é aperfeiçoar o sentido auditivo por meio de exercícios de percepção de elementos sonoros. Os objetivos indiretos incluem preparar para a leitura refinando o sentido auditivo e estimular a aprendizagem por meio de propostas sonoras. A atividade é indicada para crianças de 3 a 4 anos, utilizando vocabulário descritivo relacionado a sons e intensidades (RIGHETT, 2021, p.38).

Fotografia 15: Caixa de rumores



Fonte: RIGHETT (2021, p.38).

O material recipiente olfativo (Fotografia 16) consiste em uma bandeja com oito jaras formando quatro pares de essências, como café, canela, baunilha, gengibre, alho, detergente, manjerição e outras ervas. O objetivo direto é exercitar a discriminação olfativa. Entre os objetivos indiretos estão desenvolver a percepção e a capacidade de diferenciar odores, além de estimular o raciocínio. A atividade é indicada para crianças de 3½ a 4½ anos, utilizando vocabulário relacionado às essências e palavras descritivas do olfato, como agradável, não agradável, forte e suave (RIGHETT, 2001, p.50).

O material recipientes de degustação (Fotografia 16) consiste em duas etapas: para demonstração, quatro garrafas pequenas com tampa de conta-gotas, cada uma com um sabor diferente — salgado (água salgada), doce (água açucarada), amargo (café) e ácido (limão). Para pareamento, há oito garrafas pequenas, formando pares de cada sabor: duas com água salgada, duas com água açucarada, duas com café e duas com limão. O objetivo direto é aperfeiçoar e exercitar o sentido de gustação, enquanto os objetivos indiretos incluem discriminar diferentes sabores e estimular a percepção e o raciocínio (RIGHETT, 2021, p.49).

Fotografia 16: Recipientes olfativos e recipientes de degustação



Fonte: RIGHETT (2021, p.50 e 49).

4. MÉTODO

A pesquisa tem abordagem qualitativa com um caráter bibliográfico. De acordo com Gil (2008, p. 50),

"a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em materiais já existentes, principalmente livros e artigos científicos."

Além desse aspecto, o estudo também adotará uma abordagem exploratória. Conforme mencionado por Gil (2008, p. 27),

"as pesquisas exploratórias têm como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando formular problemas mais específicos ou hipóteses que possam ser investigadas posteriormente."

Nesse contexto, serão examinadas as obras de Maria Montessori, bem como artigos acadêmicos e manuais técnicos relevantes para o tema em questão. A análise dos dados será realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo na perspectiva qualitativa, conforme Bardin (1977), organizada por meio de categorias temáticas referentes às características e funções pedagógicas dos materiais sensoriais montessorianos. O corpus analítico foi composto por fotografias e descrições dos materiais, permitindo uma interpretação descritiva e interpretativa alinhada ao referencial teórico de Montessori.

5. SOBRE A PESQUISA

5.1 Materiais de estudo

Ao longo desta pesquisa podemos observar a importância da utilização dos materiais desenvolvidos por Maria Montessori, com objetivo de trabalhar os sentidos. Os sentidos são canais essenciais de aprendizado, as atividades que estimulam a percepção sensorial não só tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico, mas também ajudam o indivíduo a integrar diferentes tipos de informações e a desenvolver uma compreensão mais rica e detalhada de seu entorno.

Ao propor materiais sensoriais cuidadosamente planejados, Montessori não buscou apenas criar instrumentos didáticos, mas oferecer verdadeiros meios de construção da autonomia e da inteligência. É importante destacar que a educação sensorial constitui a base sobre a qual se erguem aprendizagens fundamentais, como a matemática e a linguagem. Como afirma Montessori (2023) : A mente humana compreende diferentes tamanhos e quantidades em relação aos objetos, separando uma ou outra sensação até que tenha feito todas as abstrações” .”Por isso damos a criança esses objetos que são chamados de abstrações materializadas” (MONTESSORI, 2023, p.115).

Ao manipular materiais que desenvolvem noções de tamanho, quantidade, forma, ritmo e sequência, a criança constrói os alicerces do pensamento lógico-matemático. Da mesma forma, ao explorar sons, texturas, símbolos e classificações, ela prepara sua mente para a estruturação da linguagem, para a leitura e para a escrita. Nesse sentido, Montessori (2021, p.112) enfatiza: “O que chamamos de educação dos sentidos, na verdade, é um auxílio à construção da inteligência” Dessa maneira, os sentidos tornam-se pontes entre a experiência concreta e a abstração intelectual, assegurando que a aprendizagem seja sólida, significativa e enraizada na vivência real da criança.

Os materiais sensoriais são um dos elementos de um modelo educacional que reconhece e valoriza o ritmo pessoal das crianças e lhes permite interagir, replicar e avançar experiências de acordo com suas necessidades internas. Essa liberdade guiada – outro dever – não é apenas útil para a cognição, mas também para o desenvolvimento de características como concentração, paciência, criatividade e respeito pelos outros. Portanto, a educação sensorial vai além do domínio do desenvolvimento intelectual e toca nos âmbitos afetivo, social e espiritual, entendendo a criança como um todo e sujeito ativo de sua própria aprendizagem.

Este estudo da Educação Sensorial no método Montessori aborda uma parte importante da estrutura na formação do conhecimento das crianças: a mediação entre os sentidos e o desenvolvimento cognitivo. As crianças aprendem através da exploração ativa do ambiente,

utilizando os sentidos como portas de entrada para a compreensão do mundo, um método baseado na perspectiva de Maria Montessori sobre o desenvolvimento infantil. Assim, examinar esta proposta neste artigo proporciona não apenas uma análise teórica de um dos fundamentos da metodologia, mas também uma reflexão sobre modos inovadores e mais humanizados de prática pedagógica.

5.2 Educação Sensorial

Ao longo dessa pesquisa observamos a importância sensorial dentro do Método Montessori. Claro que o currículo de vida prática é a base e a coluna vertebral do método, entretanto a educação sensorial é de extrema importância, sendo um dos pilares do método. A criança constrói-se a partir da interação com o ambiente e os sentidos são as portas de entrada desse conhecimento. A mente e o corpo não estão dissociados. Podemos dizer que a educação sensorial é extremamente importante para o desenvolvimento humano.

Maria Montessori compreendeu que educar os sentidos não é somente distinguir diferentes sons ou cheiros, a educação sensorial é uma maneira de organizar os conhecimentos adquiridos e refinar os sentidos para adquirir novos conhecimentos ao longo da vida. Claro que todo o desenvolvimento da pedagogia Montessori foi baseado em observações científicas realizadas ao longo de muitos anos. Com essas observações Maria Montessori desenvolveu toda a sua prática pedagógica. Ela conseguiu compreender que a criança busca o refinamento dos sentidos e a autoeducação.

A Educação Sensorial montessoriana parte do princípio de que a inteligência se constrói a partir da experiência sensorial concreta. Ao organizar e sistematizar essas experiências, o ambiente preparado oferece à criança oportunidades para desenvolver suas capacidades cognitivas por meio da observação, comparação, discriminação e classificação dos estímulos sensoriais. A pedagogia montessoriana, portanto, não se limita à estimulação dos sentidos, mas visa à construção do pensamento lógico e da consciência perceptiva, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. (MONTESSORI, 2023, p. 111 a 115)

Um dos diferenciais da abordagem montessoriana está no uso de materiais didáticos específicos, projetados com base em princípios científicos para isolar qualidades sensoriais como cor, forma, textura, som, peso, temperatura e volume. Esses materiais, como as barras vermelhas, os cilindros de encaixe, as caixas de sons e os tecidos de diferentes texturas, proporcionam experiências sensoriais refinadas, ao mesmo tempo em que

desenvolvem habilidades motoras finas, coordenação viso-motora, concentração e autocorreção. (LILLARD, 2005,p.73 a 78)

Estudos relacionados à Educação Sensorial na abordagem Montessori também são aplicáveis a um fator importante na construção da cognição das crianças: a mediação entre os sentidos e o desenvolvimento cognitivo. Montessori afirma que as crianças são aprendizes ativos, que exploram o mundo ao seu redor usando os sentidos como portas para novos conhecimentos, para que possam compreendê-lo. Dessa forma, nossa exploração dessa proposta informa não apenas o conhecimento teórico de um dos principais pilares do método, mas também a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras e mais humanizadas.

5.3 Análise de Conteúdo

Categoria 1: Sentido visual e dimensional.

Encaixes Sólidos: volume e altura.

Torre Rosa: sistema decimal e raízes cúbicas.

Escada Marrom: altura e profundidade.

Barras Vermelhas: comprimento e sistema métrico.

Caixas de Cilindros Coloridos: altura e diâmetro.

Subcategoria 1: Cor e Estética

Caixa de Cores I: primária.

Caixa de Cores II: primárias, secundárias e neutras.

Caixa de Cores III: diferenças sutis de tons e intensidade.

Categoria 2: Sentido tátil e muscular.

Placas Áspero e Liso: aperfeiçoamento do tato e preparação para a escrita.

Caixa de Gradação Áspero e Liso: discriminação de aspereza.

Caixa de fazendas: pareamento de tecidos e texturas.

Placas Béricas: discriminação de peso e sentido tátil-muscular.

Saco de Reconhecimento: tato estereognóstico.

Placas Térmicas: percepção de temperatura (feltro, metal, etc.).

Cilindros Térmicos: discriminação da temperatura da água.

Categoria 3: Sentido auditivo

Caixa dos Rumores: intensidade sonora.

Categoria 4: Sentido olfativo

Recipiente olfativo: discriminação olfativa e essências.

Categoria 5: Sentido gustativo

Recipientes de Degustação: salgado, doce, amargo e ácido.

Categoria 6: Outros sentidos e habilidades matemáticas.

Classificação de objetos: discriminação por forma, tamanho e textura (sentido visual e tátil).

Contas coloridas: sequências numéricas de 1 a 9 e formas geométricas.

Tábua de Pitágoras: múltiplos, quadrados e somas sucessivas.

Subcategoria 6: Geometria e espacialidade

Encaixes Planos: círculo, triângulo, quadrado, formas planas variadas, pareamento de formas e contornos.

Cubo do Binômio: percepção espacial $(a+b)^3$

Cubo do Trinômio: percepção tridimensional $(a+b+c)^3$

Triângulos construtores: caixas triangular, hexagonal e retangular.

Sólidos Geométricos: 9 formas 3D + placas de base.

6. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho podemos concluir a importância da educação sensorial na educação infantil. Preparando a criança de maneira integral e sistêmica, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional. A educação sensorial prepara a mente da criança para conteúdos como a matemática e também é uma preparação para o desenvolvimento da linguagem.

A educação montessoriana educa a criança para trabalhar com mais autonomia e independência, formando crianças com práticas voltadas para a educação cósmica, conscientes que estão vivendo em conjunto e que devemos colaborar com a nossa sociedade, tornando-as indivíduos mais sensíveis e conscientes do mundo em que vivemos. Estando totalmente alinhado com a BNCC, pois ela cita que as crianças devem atuar em grupo, para construir novas relações de respeito às diversidades existentes na nossa sociedade, respeitando assim as regras de convívio social (BNCC, 2025, p. 56).

Existe ainda a necessidade de mais estudos sobre a Educação Sensorial no método montessoriano, um estudo sobre a utilização de materiais para a realização de extensões e variações poderia contribuir com o método e a sua utilização em sala. Fazendo-se necessário um aprofundamento sobre a utilização dos materiais e as suas relações com outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, 1977.

FORTES, Marina. **Formação de professores montessorianos de 3 a 6 anos de idade**. São Paulo: Centro de Estudo Montessori de São Paulo; Montessori Accreditation Council for Teacher Education (MACTE), 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAMER, Rita. *Maria Montessori: a biography*. New York: Da Capo Press, 1988.

LILLARD, Angeline Stoll. **Montessori: the science behind the genius**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

MONTESORI, Maria. **A mente da criança: mente absorvente**. 1. ed. Campinas, SP: Kirion, 2021.

MONTESORI, Maria. **O desenvolvimento criativo da criança: a abordagem Montessori**. Campinas, SP: Kirion, 2023.

MONTESORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Campinas, SP: Kirion, 2017.

RIGHETT, Marcia. **Formação de professores montessorianos de 3 a 6 anos de idade**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Montessori do Rio de Janeiro (CEMRJ), 2021.

SMIRNA. **Montessori Material**. Disponível em: <https://www.montessorimaterial.com.br/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

STANDING, E. M. *Maria Montessori: her life and work*. New York: Plume, 1998.

ANEXO II - TERMO DE CONDIÇÃO DE AUTORIA**TERMO DE CONDIÇÃO DE AUTORIA**

O presente termo de Condição de Autoria confirma o interesse do aluno orientando, abaixo identificado e assinado, em trabalhar o tema, condições e área de especialização explícitos abaixo, no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

NOME	RA	Assinatura
1.Marina Matos Fortes Chater	72050642	

Título do Trabalho: Educação sensorial no Método Montessori.

Orientador pretendido: Murilo Silva Rezende

Área Específica (veja Anexo IV): Metodologias de ensino e Aprendizagem

Artigo Científico: ☐

Artigo Aplicado: ☐

Brasília, DF 21/10/2025

ANEXO III - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO - TCO**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO - TCO**

O presente termo de orientação confirma o interesse e acordo mútuo entre o professor orientador e o(s) aluno(s) orientando(s), abaixo assinados, em trabalharem no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Ao assinarem este termo, comprometem-se:

1. O professor orientador:

. Realizar orientação ao seu(s) orientando(s) dando-lhes o feedback das atividades durante todo o período de elaboração do TCC até a entrega da versão final pelo(s) orientando(s);

2. O aluno orientando:

. Observar a agenda de orientação definida pelo Professor Orientador e estar ciente dos prazos e **todas** as condições que disciplinam a entrega das informações e atividades relativas ao desenvolvimento do TCC;

3. Ambos:

. Orientador e Orientando(s) declaram ainda estarem cientes do objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso e de que têm conhecimento do significado dos termos e expressões: “plágio”, “falsificação de dados” e “falsificação de trabalhos”, bem como de suas **implicações acadêmicas e legais**.

NOME	MAT/RA	Assinatura
Nome do Orientador Murilo Silva Rezende		
Nome Aluno Marina Matos Fortes Chater	72050642	

Brasília, DF 21/10/2025

ANEXO IV - ÁREAS ESPECÍFICAS - EDUCAÇÃO**Áreas específicas por curso para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.**

Áreas Específicas	
Educação	Pedagogia
Políticas Públicas e Legislação Educacional	Psicopedagogia
História da Educação	Alfabetização e Letramento
Avaliação Educacional	Educação em Ciências e Matemática
Gestão Educacional	Educação Infantil
Orientação Educacional	Metodologias de Ensino e Aprendizagem
Educação Especial e Inclusiva	Metodologias Ativas
EJA - Educação de Jovens e Adultos	Arte, Corpo e Movimento
Educação do Campo	Literatura Infantil
Educação Quilombola	Jogos e Recreação
Educação Indígena	Pedagogia Empresarial
Educação no Sistema Prisional e Socioeducativo	Formação do Pedagogo
Filosofia da Educação	Educação Precoce
Sociologia da Educação	Pedagogia Hospitalar
Psicologia da Educação	Primeiro Acolhimento e Creche
Produção de Conteúdo Educacional	Psicomotricidade
Educação e Novas Tecnologias	Família, Comunidade e Educação Infantil

ANEXO V - CRITÉRIOS E PONTUAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO TCC PELO ORIENTADOR
Críticos e Pontuação de Avaliação em Pesquisa em Educação II - Orientador

Críticos de Avaliação	Pontuação Máxima de cada item	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida
Orientação	-	5	
1. Assiduidade os encontros de orientação	1		
2. Cumprimento dos prazos de entrega	2		
3. Aceitação das sugestões Orientador	1		
4. Compromisso com as atividades do TCC	1		
Fase I – Introdução	-	10	
5. Título adequado ao problema e objetivos	1		
6. Resumo contendo todas as partes	1		
7. Palavras-chaves presentes e conexas com o Tema	1		
8. Detalhamento do Problema apresentado	3		
9. Objetivo do trabalho bem definido	3		
10. Relevância do tema adequada	1		
Fase II - Desenvolvimento	-	15	
11. Referencial teórico subsidia o problema e objetivos	10		
12. O método está adequado	5		
Fase III - Tratamento dos Dados e Conclusões	-	15	
13. Resultados conectam-se ao objetivo	3		
14. Resultados estão adequadamente discutidos à luz das teorias usadas como referência	6		
15. As conclusões estão coerentes com a Discussão	6		
TOTAL GERAL	--	45	

ANEXO VI - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC PELA BANCA

Nome do(a) Acadêmico(a): Marina Matos Fortes Chater R.A.: 72050642 Curso: Pedagogia

Título do TCC: Educação sensorial no método Montessori

Professor(a) orientador(a): Murilo Silva Rezende

Críticos De Avaliação	Pontuação máxima de cada item	Pontuação Obtida
Formatação e Linguagem	10	
1. Ausência de erros gramaticais	2	
2. Linguagem clara	2	
3. Trabalho observa as diretrizes do TCC (<i>Template</i>)	2	
4. Citações e Referências seguem as normas técnicas ABNT	2	
5. Trabalho observa número mínimo e máximo de páginas (entre 10 e 15 páginas)	2	
Conteúdo	15	
6. Resumo bem estruturado	2	
7. Problema de pesquisa apresentado com sua contextualização	3	
8. Objetivo do trabalho está claro, definido e relacionado ao problema	3	
9. Relevância do tema adequada	2	
10. Referencial teórico suporta o problema e objetivos	3	
11. O método permite atingir o objetivo	2	
Discussão dos Dados e Conclusões	15	
12. Resultados ligam-se e são representativos do problema e objetivos	3	
13. Resultados estão adequadamente discutidos à luz das teorias	4	
14. Conclusões estão coerentes com os Resultados e a Discussão	4	
15. As Recomendações práticas são úteis	4	
Apresentação	15	
16. Apresentação (Desenvoltura, clareza, coerência)	5	
17. Conteúdo (Domínio do conteúdo do TCC)	5	
18. Contribuições (Utilidade das Conclusões e Recomendações)	5	
TOTAL GERAL	55	

OBSERVAÇÕES:

Professor(a)

Orientador(a): _____

Nome:

Professor(a)

1: _____ Nome:

Avaliador(a)

Professor(a) Avaliador(a) 2: _____

Nome:

Brasília-DF, ____/____/____

ANEXO VII - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO DO UniCEUB**IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR**

Nome: Marina Matos Fortes Chater
CPF: 69458715172
Telefone: 61981870120
E-mail: marinaforteschater@gmail.com
Instituição de vínculo empregatício do Autor/CNPJ:

DADOS DA OBRA

Tipo de Documento (artigo, livro, capítulo de livro, etc):
Título: Educação sensorial no Método Montessori
Cidade e Data: Brasília, 21 de outubro de 2025

O Repositório Institucional do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, é um serviço coordenado pela Biblioteca Universitária, foi criado com o objetivo de armazenar, preservar a memória institucional, divulgar e garantir o livre acesso à produção científica do UniCEUB, em formato digital e não possui quaisquer fins comerciais ou financeiros.

Licença de Uso

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo o UniCEUB a disponibilizar a obra no Repositório Institucional gratuitamente. A obra continua protegida por Direitos Autorais e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer outro uso da obra, que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral, é proibido.

Declaração de Distribuição não-exclusiva

O referido autor:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao UniCEUB os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

c) Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o UniCEUB, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Assinatura do autor: _____

Local: _____ Data: _____